

## Os efeitos do uso excessivo das redes sociais: um estudo com alunos de um curso de Jornalismo na cidade de Manaus<sup>1</sup>

Maria do Socorro Maia MACHADO<sup>2</sup>

Gabriel Gil MARTINS<sup>3</sup>

Hannah RODRIGUES<sup>4</sup>

Haryadina Ramalho CABRAL<sup>5</sup>

Marcos Sérgio Soares de MOURA<sup>6</sup>

Yara Guerini CERDEIRA<sup>7</sup>

Amarinildo Osório de SOUZA<sup>8</sup>

Faculdade Martha Falcão (FMF – Wyden), Manaus, AM

### RESUMO

A *internet* emergiu como uma ferramenta democrática, facilitadora e de interação entre os usuários. No entanto, com o seu advento ocorreram mudanças de ordem emocionais e comportamentais na sociedade. Percebe-se a dependência digital como um dos impactos dos efeitos negativos do uso excessivo das redes sociais. Mediante o exposto, este artigo busca identificar o uso excessivo das redes sociais por usuários na cidade de Manaus, a partir de uma pesquisa qualitativa realizada com 20 estudantes de Jornalismo de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Os instrumentos para a coleta de dados foram questionário eletrônico estruturado e diário de campo do professor-orientador. Os dados obtidos revelam que o grupo analisado pela pesquisa reconhece a dependência das redes sociais e a possibilidade desses meios serem nocivos à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** redes sociais; dependência digital; jovens; Manaus.

### 1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das Tecnologias da Comunicação e Inovação (TICs), a forma do homem interagir e se relacionar em rede ganhou novos elementos e artefatos,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluna do 8º período do Curso de Jornalismo da FMF – Wyden, e-mail: [socorromaia2011@gmail.com](mailto:socorromaia2011@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluno do 8º período do Curso de Jornalismo da FMF – Wyden, e-mail: [gabriel.martins1826@gmail.com](mailto:gabriel.martins1826@gmail.com)

<sup>4</sup> Aluna do 8º período do Curso de Jornalismo da FMF – Wyden, e-mail: [rodrigueshannah3@gmail.com](mailto:rodrigueshannah3@gmail.com)

<sup>5</sup> Aluna do 8º período do Curso de Jornalismo da FMF – Wyden, e-mail: [haryadina@gmail.com](mailto:haryadina@gmail.com)

<sup>6</sup> Aluno do 8º período do Curso de Jornalismo da FMF – Wyden, e-mail: [markinhocupula@gmail.com](mailto:markinhocupula@gmail.com)

<sup>7</sup> Aluna do 6º período do Curso de Jornalismo da FMF – Wyden, e-mail: [iaranguerini@gmail.com](mailto:iaranguerini@gmail.com)

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Publicitário, especialista em *marketing* estratégico e mestre em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal do Amazonas (MPET-IFAM). Professor do Curso Superior de Comunicação da FMF – Wyden, e-mail: [amarinildo@gmail.com](mailto:amarinildo@gmail.com)

---

possibilitando a comunicação em tempo real e de longo alcance, bem como ampliou e democratizou o acesso a informação, além do surgimento e expansão de múltiplas redes de relacionamento e compartilhamento. Em um ambiente de expansão das redes sociais, também há os malefícios. A falta de controle nesses ambientes e a manipulação de conteúdo geram crimes na *internet*, entre outros problemas que podem estar relacionados ao uso excessivo das redes sociais e, mesmo com o Marco Civil da *internet*, muita coisa ainda precisa ser discutida e alinhada.

O tema vem ganhando expressiva repercussão, porém, carece de dados e discussões contextualizadas. Neste sentido elaboramos essa proposta de trabalho com o intuito de identificar através de pesquisa qualitativa o uso excessivo das redes sociais por 20 estudantes de Jornalismo de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Manaus e assim comprovar a dependência de meios comunicativos, principalmente de aparelhos celulares. Com base nos resultados, são observadas evidências que alertam a necessidade de orientação do uso das redes sociais para que seja utilizadas pelos usuários de forma consciente, moderada e responsável.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho é resultado de uma atividade realizada pelos discentes de Jornalismo na disciplina Comunicação Integrada de Marketing do turno matutino, no segundo semestre de 2018, visando comprovar o uso excessivo das redes sociais por 20 acadêmicos de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão (FMF) da cidade de Manaus. A pesquisa é fruto do interesse despertado considerando a exacerbada utilização do aparelho celular em sala de aula e pela plataforma virtual das redes sociais quando utilizadas de forma correta, serem uma excelente ferramenta de trabalho para o desempenho profissional do futuro jornalista, visando obter resultados contextualizados a partir da adoção de métodos qualitativos para a avaliação e discussão do tema proposto.

Os instrumentos para a coleta de dados foram questionário eletrônico estruturado e diário de campo do professor-orientador. O questionário foi elaborado e aplicado via *Google Forms*, onde foram selecionadas perguntas pré-estabelecidas para caracterizar os entrevistados e identificar suas atitudes e hábitos em relação ao uso das redes sociais.

---

Procuramos obter maior qualidade e aprofundamento nos assuntos abordados, assim como auxiliar na pesquisa sobre os respondentes e o entendimento sobre o estudo e percepção da realidade vivida.

Para a análise dos dados não seguimos um método específico. Segundo sugerem Bogdan e Biklen (1994), os dados foram organizados conforme seus objetivos, características e contextos em que foram produzidos, sendo analisados e discutidos a partir da fundamentação teórica construída e de nossas observações. A pesquisa foi aplicada no período entre 23 a 24 de novembro de 2018 e tendo como amostragem 20 (vinte) alunos regularmente matriculados no período noturno do Curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão – Wyden a seleção não considerou a quantidade, mas a qualidade da amostra e contribuição do perfil do público para a discussão.

### **3 REDES SOCIAIS: TÓPICOS SOBRE O USO EXCESSIVO**

O universo virtual é, possivelmente, o espaço de maior interação entre as pessoas, uma vez que estão cada vez mais tempo na *internet*, o que pode levar ao seu uso excessivo. Através das TICs, a *internet* vem se tornando cada vez mais presente na vida da sociedade contemporânea. A dependência de meios comunicativos, principalmente de aparelhos celulares, tem crescido tanto quanto as TICs, e dentre os principais itens que podem ser viciantes estão as redes sociais. Para Amaral (2010), o uso excessivo das redes sociais caracteriza-se como uma inabilidade que o ser humano possui para reprimir e controlar impulsos para usar a *internet*.

Para se ter uma ideia da penetração da *internet* no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou no dia 20 de dezembro de 2018, os resultados da pesquisa do PNAD Contínua TIC 2017. A pesquisa domiciliar é realizada pela equipe de profissionais do IBGE que investiga o acesso à Internet e à televisão, além da posse de telefone celular para uso pessoal. Os dados demonstram que pela primeira vez praticamente dois terço da população do Brasil (69,85) possuem conexão com a internet. O percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9%, de 2016 para 2017, representando uma alta de 5,6 pontos percentuais.

A pesquisa revela que entre as 181,1 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade no país, 69,8% acessaram à Internet pelo menos uma vez nos três meses anteriores

à pesquisa. Esse contingente passou de 116,1 milhões para 126,3 milhões, no período. O maior percentual foi no grupo etário de 20 a 24 anos (88,4%). Já a proporção dos idosos (60 anos ou mais) que acessaram a Internet subiu de 24,7% (2016) para 31,1% (2017) e mostrou o maior aumento proporcional (25,9%) entre os grupos etários analisados pela pesquisa.

Nos 17,6 milhões de domicílios do Brasil em que não havia utilização da internet em 2017, os motivos que mais se destacaram foram: falta de interesse em acessar a rede (34,9%); o serviço de acesso à internet era caro (28,7%); nenhum morador sabia usar a internet (22%); serviço não disponível em 7,5% das residências; e equipamento para acessar a internet caro em 3,7% dos lares. “Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de *e-mail*” foi indicado por 95,5% dos usuários como a finalidade de acesso à esta rede. Em 2016, esse percentual era de 94,2%. A finalidade “conversar por chamada de voz ou vídeo” foi a que apresentou o maior aumento de 2016 (73,3%) para 2017 (83,8%).

De 2016 para 2017, o percentual de pessoas que acessaram à Internet através do celular aumentou de 94,6% para 97,0%. Já a taxa dos que utilizaram microcomputador para acessar à Internet caiu de 63,7% para 56,6%. O resultado da PNAD sinaliza que o uso das tecnologias mais recentes, como é o caso da utilização da Internet, tem adesão mais rápida entre os jovens, mas a grande evolução de facilidades para o seu uso vem ampliando a sua disseminação em todos os grupos etários de ambos os sexos, como mostraram os resultados das pesquisas de 2016 e 2017.

### **3.1. Redes sociais e o relacionamento em redes**

O caminho e as formas de comunicação utilizadas pelos usuários podem ser diferentes, mas levam ao mesmo lugar: o relacionamento em redes. De acordo com Nogueira (2011, p. 18): “Redes Sociais são o meio onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum, sem barreiras geográficas e fazendo conexões com dezenas, centenas e milhares de pessoas conhecidas ou não”.

Visão parecida compartilham Wasserman e Faust (2007), que definem rede social como um conjunto de agentes e de relações que incluem laços familiares, amizades, contextos de trabalho, estabelecendo relações de confiança e dependência.

---

Portanto, as redes sociais são serviços criados com o propósito de facilitar as relações sociais de pessoas que compartilham os mesmos interesses, experiências ou ainda conexões na vida real. São caracterizadas como plataformas interativas, acessíveis por múltiplas plataformas, que contam com uma grande variedade de serviços agregados. Voltando um pouco a história e contextualização, de acordo com o site *techtudo* do *globo.com*, a primeira rede social surgiu nos Estados Unidos em 1995, chamada *classmates.com*, foi criada com o objetivo de reencontrar amigos de escola e faculdade e, até no serviço militar, o serviço era pago.

A forma de comunicação mais utilizada até os anos 90, segundo Nascimento (2011), era a troca de *e-mails*, que permitia além da comunicação, o envio de arquivos. Com a evolução tecnológica, a partir de 1996, popularizou-se o acesso à *internet* por *desktops* nos lares de diversas famílias brasileiras. Essa difusão fez com que o Brasil conquistasse o 61º lugar no mundo, segundo relatório da *Global Information Technology Report 2009/2010*, que avalia 133 países do mundo.

Para Recuero (2009), a propagação das redes sociais foi no início dos anos 2000, estando seu sucesso relacionado a passagem dos jovens do Ensino Médio para a faculdade, possibilitando aos internautas uma maior rede de contatos e uma grande variedade de aplicativos. Entre os múltiplos benefícios e avanços, a *internet* promove a comunicação em massa e auxilia no relacionamento em rede. Contudo, seu mau uso e a falta de controle e orientação pode trazer problemas para os usuários, seguido de danos psicológicos e comportamentais, conforme discutiremos a seguir.

### **3.2. Uso excessivo das redes sociais**

Estamos diante de um novo formato de comunicação que a cada dia passa por transformação, alterando e criando novas formas e canais para o relacionamento em rede, e por meio das interações criadas nesses ambientes vem interferindo no comportamento humano e no seu fazer diário.

Quando se refere a frequência de uso, os brasileiros são campeões mundiais em tempo gasto em redes sociais (CGQ.br, 2018). Segundo Pontes e Padrão (2014), o tempo de utilização da *internet* pode influenciar na qualidade de vida, por isso, as vantagens desse acesso relacionam ao equilíbrio de sua utilização. O médico psiquiatra do Hospital Israelita Albert Einstein, Elton Kanomata (2018), explica que esse processo

---

é um círculo vicioso e quanto mais a pessoa se refugia nas redes sociais, mais reforça os seus problemas no mundo real.

Uma pesquisa realizada em 2017 pela *Royal Society for Public Health* aponta que os britânicos de 14 e 24 anos acreditam que *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat* e *Twitter* têm efeitos prejudiciais sobre o seu bem-estar. Em média, eles informaram que essas redes sociais deram a eles espaço extra para a autoexpressão e a construção de comunidades, mas os jovens também afirmam que as plataformas exacerbaram a ansiedade e a depressão, privaram-nos do sono, os expuseram ao *bullying* e criaram preocupações sobre sua imagem corporal e o medo de ficar desatualizado, caso fique sem acesso às redes.

A exposição de jovens nas redes sociais exige uma série de cuidados e limites dos pais e responsáveis. Segundo o Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso, do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, o uso excessivo da *internet* funciona como forma de aliviar a tensão e a depressão. É comum os dependentes apresentarem autoestima rebaixada, timidez, baixa confiança em si mesmo e baixa pró-atividade, ele começa a ter dificuldades de controlar o uso ou envolvimento com a rede e passa a comprometer outras áreas de sua vida.

Em um artigo escrito para o *The Atlantic*, Jean Twenge (2017), professora de psicologia da Universidade Estadual de *San Diego*, nos EUA, destaca que a taxa de suicídio entre adolescentes é agora mais alta. Para a professora, a “geração dos *iPhones*<sup>9</sup>” está à beira da pior crise de saúde mental das últimas décadas e, no referido artigo, ela relaciona o uso excessivo das redes sociais com a depressão.

Essa necessidade de estar conectado às redes sociais na maior parte do tempo pode trazer danos emocionais e físicos. Ansiedade, taquicardia, problemas posturais e até distúrbios alimentares são algumas consequências físicas do vício, é o que afirma Sylvia Van Enck, psicóloga do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (IPq-USP), em entrevista ao site Só Biologia (2018). Segundo Enck, a pessoa não percebe que a necessidade de estar conectado é cada vez maior e, para obter o mesmo prazer, ela tem que usar cada vez mais igual a uma droga. Muitos são os fatores positivos para o uso da *internet*, não se pode

---

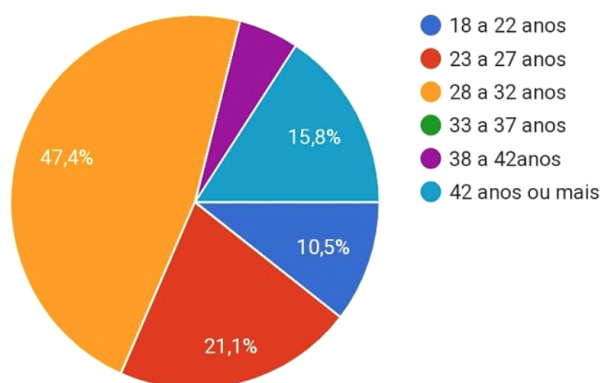
<sup>9</sup>“Geração dos *iPhones*”, segundo Jean Twenge, são os jovens que cresceram com o aparelho celular e similares nas mãos e não têm ideia do que seja um mundo sem *internet*.

desconsiderar que a tecnologia se bem aplicada nos auxilia na construção de conhecimentos no processo de evolução social.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

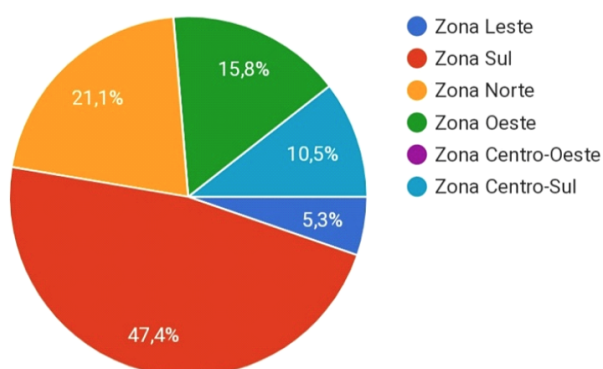
No estudo realizado, foram entrevistados 20 alunos do curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão - FMF – Wyden do período noturno, na cidade de Manaus – Amazonas. Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, (*ver Fig. 1*) a maioria estava na faixa etária dos 28 a 32 anos (47,4%), seguido dos 23 a 27 anos (21,1%) . Comparando com os dados da PNAD Contínua - TIC 2017 sobre a faixa etária, o maior percentual (88,4%) compreende o grupo com maior índice de conexão com idade entre 20 e 24. A maior parte são residentes da Zona Sul (47,4%) e da Zona Norte (21,1%) de Manaus, conforme representado na *Fig. 2*. Quando se trata de renda familiar, (*ver Fig. 3*), a pesquisa destacou que 63,2% têm renda entre 5 a 8 salários mínimos.

Fig. 1 – Qual sua faixa etária?



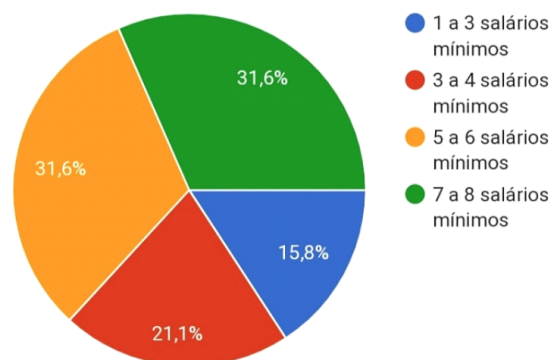
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Fig. 2 – Qual a zona da cidade que você mora?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

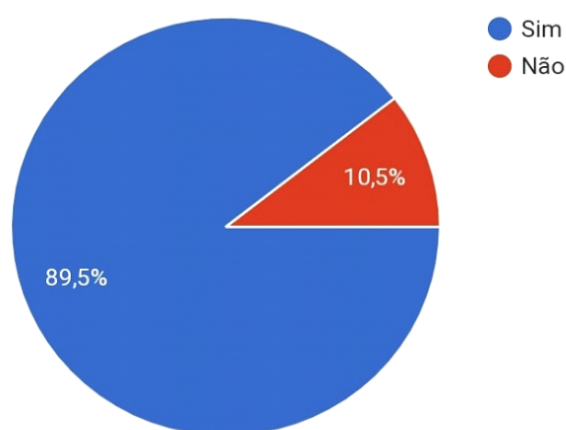
Fig. 3 – Qual a sua renda familiar?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Por meio da pesquisa, foi possível observar algumas características e padrões de comportamento dos participantes na *internet*, e assim estabelecer comparativos com os dados coletados ao longo do artigo para a composição da fundamentação teórica. Segundo os entrevistados, quase 90% possuem *internet* em casa (ver Fig. 4), enquanto apenas 10,5% disse não possuir – os dados se aproximam com o resultado da PNAD Contínua - TIC 2017, que apontou que 74,9% da população brasileira, utilizam a *internet*.

Fig 4 – Possui *internet* em casa?

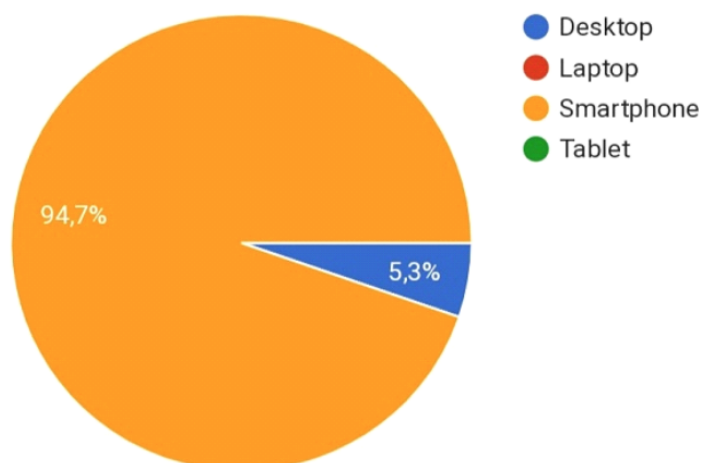


Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Quanto ao dispositivo, a forma como se conectam para acessar a *internet*, os resultados apresentaram que 94,7% utilizam *smartphone* (ver Fig. 5), seguido do *desktop* (5,3%). Fazendo um comparativo com os dados da PNAD Contínua TIC 2017 os resultados são semelhantes para o *smartphone*, percebe-se que de 2016 para 2017 o percentual de pessoas que acessaram à Internet através do celular aumentou de 94,6% para 97,0%. Já a taxa dos que utilizaram microcomputador para acessar à Internet caiu de 63,7% para 56,6%. Segundo Amaral (2010) a dependência de meios comunicativos, principalmente de aparelhos celulares, tem crescido tanto quanto as tecnologias de comunicação, e isso foi evidenciando na pesquisa.



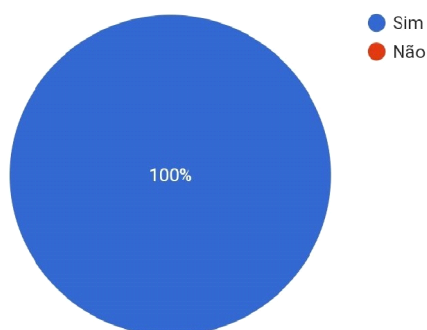
Fig. 5 – Por qual dispositivo você acessa a *internet* com maior frequência?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

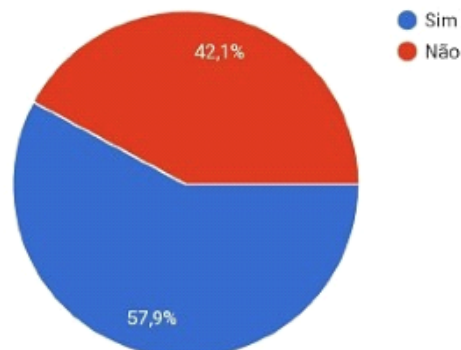
Quando indagados se utilizam as redes sociais, 100% (ver Fig. 6) declaram utilizar. Comparando com os dados apontados pela PNAD Continua TIC 2017 o percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9%, de 2016 para 2017, representando uma alta de 5,6 pontos percentuais. Fazendo uma autoanálise sobre o uso, quase 60% dos entrevistados se autodeclaram “dependentes digitais”, enquanto 42,1% disseram não se considerar “dependentes digitais” (ver Fig. 7).

Fig. 6 - Você utiliza as redes sociais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Fig. 7 – Você se considera um dependente das redes sociais?

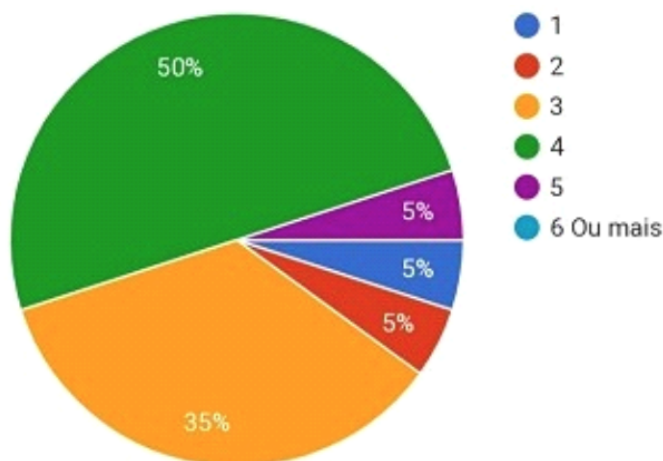


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Outro resultado obtido no estudo realizado (ver Fig. 8) é que 50% dos entrevistados disseram utilizar 4 (quatro) redes sociais, o que denota um público multiconectado. Ainda de acordo com os padrões de comportamento na *internet*, 40%

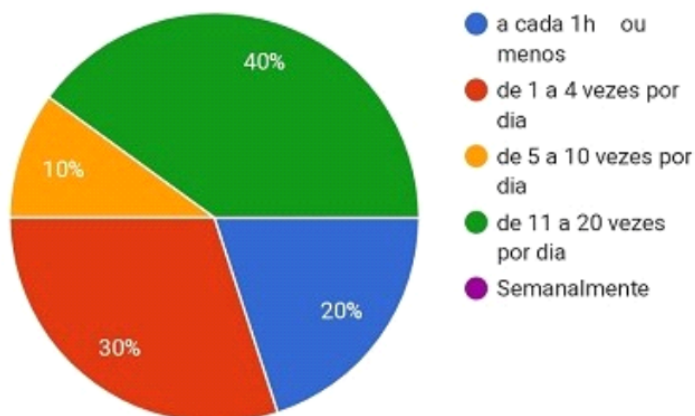
disseram acessar as redes sociais de 11 a 20 vezes por dia e 30% de 1 a 4 vezes ao longo do dia (ver Fig. 9). Os dados revelam que os participantes são usuários ativos e acessam as redes sociais diariamente. Um ponto de atenção é que 20% dos entrevistados disseram checar as redes sociais a cada uma hora, o que pode caracterizar dependência digital. Conforme explica psicóloga Sylvia Van Enck do Grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (IPq-USP), a pessoa não percebe que a necessidade de estar conectada é cada vez maior e, para obter o mesmo prazer, ela tem que usar cada vez mais igual a uma droga.

Fig. 8 – Quantas redes sociais você utiliza?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

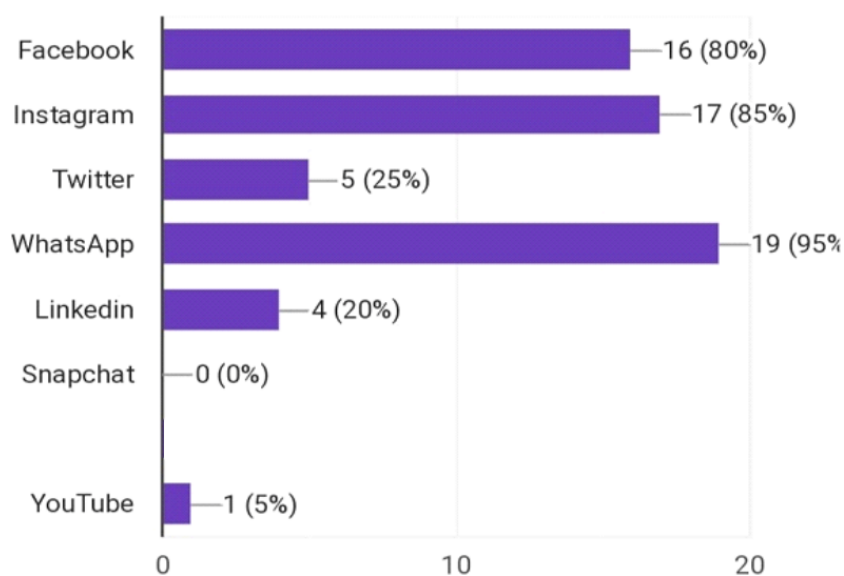
Fig. 9 – Com que frequência você utiliza as redes sociais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Também identificamos quais as redes sociais os entrevistados utilizam com maior frequência (ver Fig. 10). O *WhatsApp* obteve mais percentual de adesão (95%), seguido do *Instagram* (85%) e *Facebook* (80%). As redes com menor percentual, segundo os entrevistados, foram: *Snapchat* (0%), *Youtube* (5%), *Linkedin* (20%) e *Twitter* (25%).

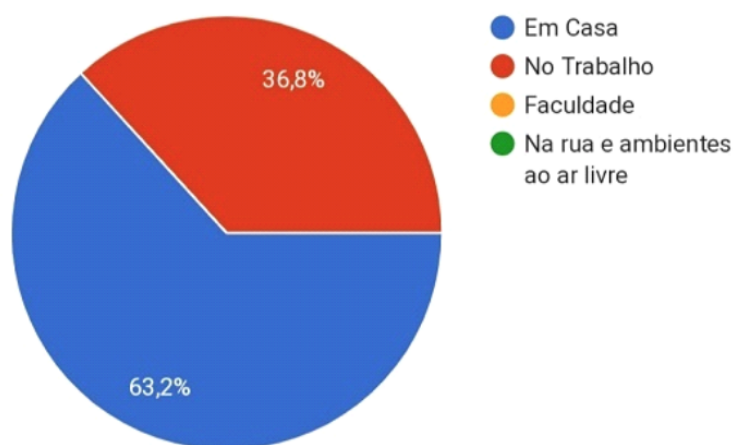
Fig. 10 - Qual rede social você utiliza?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

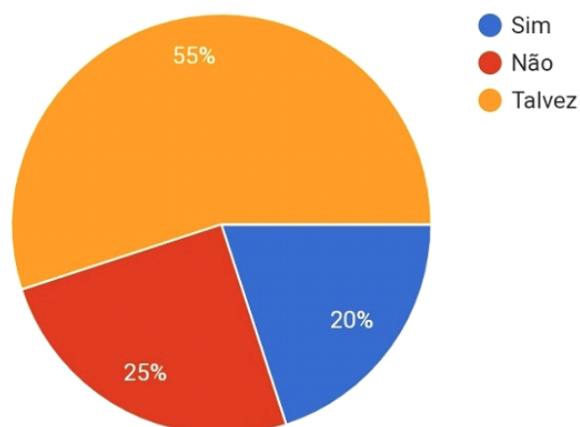
Ainda segundo a pesquisa (ver Fig. 11), os resultados afirmam que 63,2% dos entrevistados acessam a *internet* com maior frequência em casa, sendo que 36,8% tem acesso no trabalho. Também foram questionados se acreditam que as redes sociais são prejudiciais (ver Fig. 12). Os resultados indicaram que 55% afirmam que talvez as redes sociais podem prejudicar, 25% declaram que não e os 20% restantes dizem que sim. O resultado condiz com a afirmação de Pontes e Padrão (2014), que declaram que o tempo de utilização da *internet* pode influenciar na qualidade de vida, por isso, as vantagens desse acesso se dizem do equilíbrio de sua utilização.

Fig. 11 – Por qual dispositivo você acessa a internet com maior frequência?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Fig. 12 – Você acredita que as redes sociais são prejudiciais?

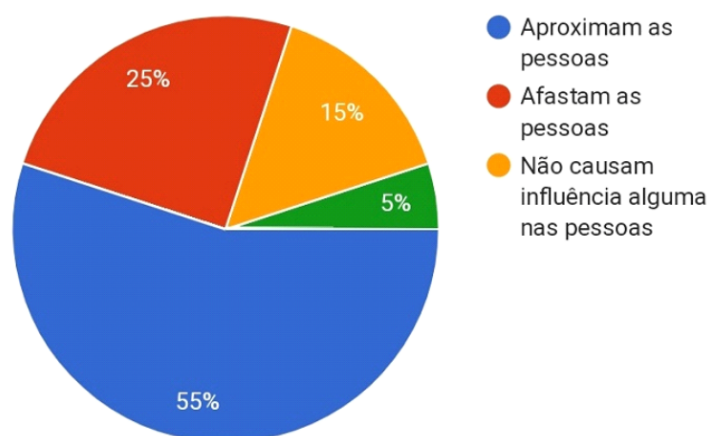


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Por fim, o estudo destacou que, na opinião dos entrevistados, 55% dos entrevistados afirmam que as redes sociais aproximam as pessoas (ver Fig. 13). No entanto, 25% declararam que a *internet* afasta as pessoas, seguido de 15% que dizem que as redes sociais não causam nenhuma influência nas pessoas. É inegável que existem fatores positivos quanto ao uso da *internet*, a tecnologia quando bem utilizada pode aproximar as pessoas, pode auxiliar na construção de conhecimentos no processo

de evolução social. Desta forma ela pode tanto aproximar, quanto afastar as pessoas do convívio social.

Fig. 13 – Você acredita que as redes sociais aproximam as pessoas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Portanto, concluímos com o resultado da pesquisa que o grupo entrevistado o qual foi composto de alunos do curso de Jornalismo da FMF – Wyden, apresenta evidências de dependência pelas redes sociais principalmente através dos dispositivos móveis. Os entrevistados reconhecem o potencial de dependência e a possibilidade desses meios serem nocivos à saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou abordar os efeitos do uso excessivo da *internet* e das redes sociais, por meio de um levantamento de dados onde analisou-se a frequência em que elas são utilizadas, além de padrões de comportamento, faixa etária e outras características daqueles que a utilizam, afim de se desenvolver um parâmetro sobre como esses recursos digitais afetam o cotidiano e a vida social das pessoas.

O trabalho baseou-se em pesquisas bibliográficas a cerca do tema abordado para compor a fundamentação teórica e, por meio um questionário eletrônico, realizou-se

uma investigação de cunho qualitativo tendo como participantes discentes do curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão Wyden. As perguntas foram elaboradas para avaliar o perfil dos participantes e como cada um utiliza as redes sociais e seus recursos, além de analisar o seu posicionamento quanto ao uso das redes sociais seja ele a favor ou contra aos dados mencionados no trabalho.

Os dados obtidos revelam que o grupo analisado pela pesquisa reconhece a dependência das redes sociais e a possibilidade desses meios serem nocivos à saúde. Por fim, acreditamos que a pesquisa atingiu seu objetivo proposto, pois foram analisados os aspectos principais dos efeitos nocivos das redes sociais, assim como vários grupos sociais que são constantemente afetados por ela, criando assim um material de suporte que poderá ser utilizado como referência para outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, I. & SOUSA, H. (2010). **Redes Sociais no Twitter: a emergência de uma nova sociabilidade num novo ecossistema de comunicação?** Interações (19), 115-132.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2017.** Disponível em: [https://www.cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2017\\_modulo\\_atividades\\_culturais.pdf](https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2017_modulo_atividades_culturais.pdf). Acesso em 17 de setembro de 2018.

ÉPOCA. Consumo excessivo de mídias sociais está ligado a doenças mentais. **Época Negócios e Consumo**, São Paulo, 19 de Maio 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2018/05/consumo-excessivo-de-midias-sociais-esta-ligado-doencas-mentais.html>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

PRATA, Pedro. Uso excessivo das redes sociais pode ser indicativo de depressão. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 de Maio 2017. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-ser-indicativo-de-depressao,70001777894>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

GOMES, Helton Simões. Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet, diz IBGE - **G1.globo.com**, São Paulo, 21 de Fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acesso em 02 de outubro de 2018.

IBGE. Internet chega a três em cada quatro domicílios do país, PNAD Contínua TIC 2017. **Agência de Notícias, São Paulo**, 20 de Dez. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais> - acessado em 23.07.2019.

JEAN M. Twenger. Have Smartphones Destroyed a Generation? **The Atlantic.com**, San Diego, 24 de Jul. 2017. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2017/09/has-the-smartphone-destroyed-a-generation/534198/>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

JESUS, Aline. História das redes sociais: do tímido ClassMates até o boom do Facebook. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/historia-das-redes-sociais.html>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

NASCIMENTO, Rafael Moraes. **E- Commerce no Brasil: Perfil do Mercado e do E-Consumidor** – dissertação apresentada a Escola Brasileira de Administração Pública e de empresa para obtenção o do grau de Mestre. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8182/Rafael%20Moraes.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2018.

NOGUEIRA, R. J. O que São as Redes Sociais?. **Administradores.com.br**, Bahia 14 de Jun. 2010 Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-que-sao-redes-sociais/45628/#>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

NUERNBERG, D. & GONÇALVES, B. G. (2012). **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual**. *Revista de Ciências Humanas*, 46(1), 165-182.

PONTES, Halley; PADRÃO, Ivone. **Estudo Exploratório Sobre as Motivações Percebidas no uso Excessivo da Internet em Adolescentes e Jovens Adultos**. Lisboa, 2014. Disponível em: <https://pch.psychopen.eu/rt/printerFriendly/93/html>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

RECUERO, R. (2009). **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina.

RIZZO, Sérgio. Dependência tecnológica, um problema de saúde pública. **Educação**, São Paulo, 26 de Mar. 2018. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/dependencia-tecnologica-um-problema-de-saude-publica/>. Acesso em 30 de outubro de 2018.

ROMAZZOTTI, Natasha: Qual o verdadeiro impacto do uso de mídias sociais sobre a depressão? **Hypescience**, São Paulo, 22 de jul 2018, Disponível em: <https://hypescience.com/uso-de-midias-sociais-tem-exatamente-o-mesmo-impacto-negativo-na-depressao-do-que-comer-batatas-diz-cientista/>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

GOMES, Helton Simões. Viciados em Tecnologia usam APP, game e celular como se fosse droga. **g1.globo.com**, São Paulo, 27 de jul, 2015. Disponível em: <https://www.sobiologia.com.br/conteudos/noticias/noticia79.php>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

JEAN M. Twenger, estudos, publicado em 2017. A exposição a mídias sociais foi correlacionada com sintomas depressivos. **The Atlantic.com**. San Diego, 24 de Set. 2017 Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2167702617723376?journalCode=cpxa>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

JEAN M. Twenger, A taxa de suicídio entre adolescentes é agora mais alta do que a taxa de homicídios entre adolescentes. **The Atlantic.com**. San Diego, 17 de Set. 2017 Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2017/09/has-the-smartphone-destroyed-a-generation/534198/>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

WASSERMAN, S. AND FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. Cambridge University Press, 2007.